

*proletários de todos os países, uniu-vos!*



25 ANO DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA (P.C.I.) Secção Brasileira da I.C.I.B.

ANO VI

NITERÓI, 1 DE ABRIL DE 1936

NUMERO 28

## O DESASTRE DE NOVEMBRO E O NAUFRAGIO DO STALINISMO E DO PRESTISMO

Mais cedo do que esperávamos as nossas previsões foram integralmente confirmadas: o aliancismo stalinista com o seu «ührer» Luiz Carlos Prestes à frente, acabou tentando um «putsch» militar na impossibilidade de arrastar a massa à revolução. Desta forma o sordido oportunismo ideológico em que cahiram os stalinistas foi coroado pelo aventureirismo golpista mais descabelado.

Como era de prever, o chamado partido comunista, ao sustentar à A. N. L. na ilegalidade, deixou formalmente de existir, e passou a ser, ele próprio, a propria Aliança, desincarnada desde o seu fechamento sumário pela polícia, em julho do ano passado.

Dahi por diante, os stalinistas, embora continuando a se chamar desgraçadamente, de — partido comunista — abandaram até as últimas preocupações de classe, virando completamente as costas ao proletariado. Concentrando toda a sua atividade na tentativa inútil de dar a ilusão exterior de que a A. N. L. continuava a existir, subterraneamente, os stalinistas, como prevíamos, não tiveram outra alternativa senão atacar os pruridos conspirativos da ala aventureirista, «não proletária», isto é, prestista, da A. N. L. e do P. C. B.

Sob a leviana suposição de que as massas trabalhadoras já estavam preparadas pela agitação anteriormente feita aguardando apenas o sopro mágico de Carlos Prestes, (de novo compenetrado de sua missão providencial de «Cavaleiro da Esperança»), o partido stalinista passou a e por única tarefa «articulada» a conspiração militar. Na ansia de achar aliados para o golpe, os dirigentes stalinistas entraram a cata-los por toda parte, sem olhar casta nem classe, indivíduo ou partido. Segundo o proverbio popular: o que vem na rede é peixe.

Nesse trabalho de cinismo ideológico e descaramento político, Prestes desenvolveu uma febril atividade epistolar, escrevendo a deus e todo o mundo pedindo apoio para «sua» revoluçãoinha. Não

teve jeito de se dirigir nem mesmo aqueles políticos e militares contra os quais lançou em manifestos ofensivos, o seu anátema e os maiores flagramentos. Para cada um desses tinha um programinha de revolução bem adquirido conforme o destinatário fosse grande ou pequeno burguez, industrial ou fazendeiro, banqueiro ou comerciante, político ou não, militar ou paisano, chola ou ateu. Não houve descontente com Getúlio Vargas, fosse por que motivo, que não tivesse sido abolido e convidado a dirigir o Brasil. Ao que se diz nem os Guinle, nem a Light, nem o general Barreiros, nem Sylvio Campos e outros magnáticos da grande burguesia escaparam.

Assim, quanto mais o tempo avançava, tanto mais o stalinismo brasileiro, «isto é, o prestismo», marchava resolutamente para a direita, a caia de aliados, abrindo mão dos últimos vestígios marxistas, até mesmo em matéria de simples terminologia. Na linguagem do P. C. e de seus órgãos, os concepções e problemas da luta de classes sumiram totalmente.

Para provar o que afirmamos a documentação é vasta, tornando-se até difícil fazer uma escolha nessa série interminável de desvios monstrosos e de intentos criminosos aos interesses da classe operária e à doutrina comunista.

Na hora exata do golpe não restava mais nada nem mesmo do primitivo programa aliancista.

O mais grave foi sem dúvida o fato de que a própria reivindicação central da A. N. L., em torno da qual se fez toda a agitação aliancista — «a questão da distribuição da terra» — foi sendo pouco a pouco limitada e condicionada, até o seu abandono prático, na hora h, como se desse a entender das concessões nesse sentido feitas por cartas e manifestos de Prestes, resoluções das esferas dirigentes do P. C. e da A. N. L., elaborados às vésperas e durante o golpe.

A falta de princípio e o abandono de todo pudor classista foram tão longe até a admitir blocos ou «compromissos» com

qualquer dos imperialismos predominantes no país. A resolução do C. C. do P. C. B., de novembro do ano passado, «já antes da vitória da revolução nacional libertadora» admitia como «necessário a conservação e garantia (1) do governo nacional popular, «com um ou outro pôrtion imperialista». Em frente a essa perspectiva, a direção do P. C. considerava a priori, não só possível como necessário a garantia da nova governo, convém colocarmos para o leitor e oportunas conclusões, e interpretação, que o «putsch» de novembro deu o conhecida publicista norte-americano, Herbert Herring, no numero de janeiro da revista burguesa «Current History», editada pela grande empresa conservadora do «Times» de Nova York. Segundo esse escritor, o golpe prestista do fim do ano passado teria sido um movimento de defesa dos interesses de classe dos industriais brasileiros, ameaçados pela aprovação do tratado comercial do Brasil com os Estados Unidos. Esse tratado, como se sabe, vem destruir vários ramos de indústria nacional porque acaba com as tarifas alfandegárias que os protegiam contra a concorrência da indústria similar estrangeira, sobretudo yankee. Oré, grande parte das indústrias nacionais estão intimamente ligadas ao capital britânico investido no país, encontrando-se nesse numero a maioria das prejudicadas pelo tratado.

Daí se conclui que a defesa da indústria nacional, ou melhor da burguesia industrial brasileira, pregada por Carlos Prestes, pela A. N. L. e pelo partido stalinista podia acabar servindo perfeitamente os interesses britânicos; transformando-se, no resultado final, o movimento aliancista, sob a direção de Prestes, num instrumento do imperialismo inglês. É assim que se fazem, aliás, os Kuomintang e seus Chiang-Kai-Cheks, seus generais «chineses». A defesa tantas vezes feita, abertamente, pelas colunas da «A Manhã» e da «A Pátria» da política externa da Inglaterra, sobretudo no caso das sanções contra a Itália e na sua atua-

## A LUTA DE CLASSE

na LIGA DAS NAÇÕES, desejando estreitar os laços entre a China e o Japão, o que levou ao apodarir da URSS do Império Britânico, assim de evitar a reação da Igreja Inglesa com o Japão e um certo entendimento da Inglaterra com o Japão, por sua vez, embora indiretamente, sem nunca reagir de certo modo à atuação do jornalismo norte-americano.

Claro que com isso não queremos dizer que Prestes e seus amigos do P.C. e da A.N.L. sejam agentes do imperialismo inglês, mas a lógica dos factos, a forma dos acontecimentos nada tem a ver com a sinceridade de propósitos dos dirigentes ou grupos. Ali porem do projeto ou do imperialismo revolucionário que é uma postura que "deixa no devedor o nacionalismo e de colaboração de classes; a engrenagem inqueável da luta das classes engole o devedor, o bravo, o corpo".

A maioria está cheia de exemplos, casos, a começar pelo movimento Republicano, nação, democracia, liberdade, anarquismo, iniciado por Sun Yat-sen, iniciado no Kuo-mu-tang na China, todo mundo sabe hoje como acabou.

Na mesma resolução do V.I.C. do P.C.B. é bem notável que os trabalhadores passaram a ser "tacéis condicionados, dependentes da situação do momento e "na medida do possível". Os membros do partido eram convidados, especialmente a exercer qualquer iniciativa espontânea, autonomia, mas, quando das massas, como evitar qualquer tentativa de cunho de "sovietes", num devido romper a ampla frente unida com a burguesia, isto é, não ameaçar o "lado", ou direita. Aqui é bom aponta recordar que foi exatamente por esse motivo que na China à Internacional Comunista, sob a direção de Stalin e Trotski, impediu taxativamente o acendimento da pavilhão de origem de sovietes, proibiu totalmente o armamento dos trabalhadores, o cesso, mesmo, entrega das armas dos trabalhadores comunistas aos agentes do Kuang-Kai-Chuek, no intuito de que se não competisse a ampla frente unida e irruptuasse a burguesia "libertadora" e nacionalista. O resultado foi o massacre em massa de centenas de milhares de operários chineses e o aniquilamento, physico de toda a vanguarda soviética e do comunista chinês.

A forma de governo da revolução nacional deve ser o que, ainda para não obstruir os aliados burgueses, seja a mesma que agora é o presidente da república com seus ministros, conforme conselho Trotski, cujo gesto magnânimo de conciliação, não é de suas encaladas. Nós devemos, ao contrário, decretar os governadores, os representantes do governo, os representantes do movimento, e dispor os combateiros de armas na mão, os famílias constituiriam tranquilamente, e estranho os seus respectivos novos

No dia 27 de Novembro, uma vez conhecida a A Morte, cura, em algumas horas, os objetivos do movimento. Anseava-se imediatamente as massas exploradas que responsassem os privilégios da classe dominante, sendo sagrada a propriedade privada, invio livres de depósitos nos bancos, etc.

A chamada "governo nacional libertador" se reduziu assim à garrucha do Getúlio e nada mais. Conforme o seu auxílio de seus idealizadores, ela seria feita à confusão, homopacifista. A massa era convocada a não falar, nem falar com todo o cuidado, para não pisar os círculos da burguesia.

O resultado não podia ser diferente do que foi: o go. se preparado na sombra de uma clássica conspiração de quartel, foi instantaneamente reprimido, sobrepu-

ndo-lo, onde a abstenção da massa foi completa. O governo pôde esmagá-lo assim, em algumas horas, e em uma ferocidade de bandos achaos, antes do proletariado poder tomar conhecimento do que se passava. A vanguarda da classe só apinhada de surpresa, e nada pôde fazer. A própria base do P.C.B. assustou tanto ou testificada no movimento. Desta vez, até a Classe Operária, apesar de seu bluff, costumeiro e de suas habituais informações mentirosas sobre contatos e fantásticos sucessos da revolução e do partido, teve que constatar, embora tardivamente, que "a participação dos operários na luta armada foi muito débil, pois não houve graves" e que "os desacordos de operários fratricidos (?) quase nenhum papel chegaram a desempenhar" (A.C.C., p. 190, de 25 de Fevereiro de 1935).

No Noroeste, apesar de uma participação mais activa, mas assim piecaria, cé certas camadas populares, apesar da repressão ter sido inicialmente menos ferina do que no Rio, a rebelião ter-se prolongado mais tempo, chegando mesmo a obter, com idêntico efeito no começo, como em Nossa Senhora das Candeias, onde os rebeldes se viram por alguma dias perseguidos da cidade, ainda assim o movimento ficou isolado, não tendo tida condições ou oportunidade para ligar-se às massas, e aprofundar-se.

O governo e a imprensa burguesa não deixaram escapar o facto plenamente consolidado, do isolamento, e o utilizaram abundantemente como denúncia daquele que as massas eram contra o movimento e o proletariado hostil ao comunismo.

As capitulações vergonhosas feitas à classe dirigente, concordadas com a autorização de participação das massas, criaram uma situação de profunda e sórdida ização para a continuação da política comunista. Os dirigentes paulistanos e Prestes transformaram a doutrina de Marx e de Lénine numa "escória de desaparecimento". Abandonaram os meios revolucionários do marxismo e do bolchevismo e pelos procedimentos golpistas da integração e da tapaçação. Mas não vem esses ingênuos mechinaveja (gerente e restes Alvarado & Cia.) que geriu o manobra, trama, tapete individual dentro da mesma camara, ha política, da qual os próprios Stalins, também, é muito leste e assim que se trata de fazer intrigas e despidimentos, nos quais dum mesmo partido ou de uma mesma causa, preexistia, contra indivíduos ou companheiros. Contra a classe lutadora, porém, as suas copartes e estrelaram, recorrem, seja a misérvias concessões ou a submissão, latente, ou o uso de excessos de suas forças na China, com os Clang-Kai-Cheks, a oeste, agora, na fronteira com o Henan e Lai.

Qual é o que Prestes e Mirandas quis "marcava e fazia" para com a burguesia brasileira? Deixou-se elas em paz, esqueceu-se de sua posição de classe? Não. No dia 26, decisivo, as suas divergências abriram mão de suas brigulhas "em família", e reuniram-se todas em torno do go. no, colaborando com ele na "medidas mais drásticas de represália".

Todos os ramos da burguesia, inclusive os de "esquerda" e os órgãos privados, mesmo liberais e dos setores demagógico da minoria foram unânimes na mesma campanha de solidariedade do go. governo e no exigir medidas cada vez mais implacáveis de perseguição ao proletariado e sua vanguarda. Aproximaram-se mesmo das condições de capitulações feitas pelos representantes "oficiais" do comunismo no Brasil, isto é, os dirigien-

tes sindicais, com Prestes à frente, para compor a comunismo e comunista, como seitas e sociedades de tapeteados sem principios, e a enureiros, vulgares saltadeiros do poder.

Claro os marxistas sabem que o movimento de Novembro na China é comunista, nem por suas finalidades nem por suas forças motorizes. Eles sabem que revolução "comunista" ou socialista ou proletária, isto é, uma autentica revolução de massa, só se faz quando se quer com simples artificiais ações conspirativas de quarte. Mas a burguesia chinesa, o movimento não pelos "chamas" abstratos ou pelas intenções subjetivas de seus autores, como pensaram Prestes & Cia., mas pelo carácter de classe dos seus autores, grupo ou mesmo individuos que o dirigem, em nela participlam.

E nessa questão que vinha? Prestes, comunista "de fato", dirigindo a A.N. O chamado Partido Comunista é o seu apoiando como constituindo o nucleo fundamental e orientador daquela organização, cuja base é a massa, era, nos grandes centros industriais, formalizada de trabalhadores, é rubro, é dorca, é vanguarda. Além do mais, para elas, nas condições atuais de capitalismo em decomposição, toda luta de massa, seres, pesos, matas e lembrar liberdades democráticas, torna inevitavelmente um caminho de morte, de luta dos trabalhadores e exceder de contra os exploradores, isto é, um é apanhada no fundo contra o regime, só aldeiant, contra o extortismo e predominantemente "comunista". Aí é que se mostra que ela prefere e alimenta o fascismo. Não compreender isso é uma compreender do processo do desenvolvimento político na época imperialista.

Se os sindicais não queriam que a olhos de grandes bairros burgueses a prisão de Novembro fosse tomada pelos "comunistas" porque não dissolveram o seu partido comunista e o deram e tiraram e substituído, tanto na política, como lá o era, mas formalmente estatutar e organizar, anexar pela A.N. mesmo ou qualquer outro partido pequeno burguês? Teria sido muito mais honesto, mais caro, e menos de atritos tanto partidários, à transformados realmente em representantes de pequenos, mas民主的, democráticos, como para nós, os marxistas, chineses. Nesse caso, a derrota que agora sofreram não teria sido nem também a derrota do comunismo, e nós não estariam aqui no cumprimento de nosso dever de revolucionários marxistas, acusando-os, como o fazem os agentes estatutários do proletariado e a bandeira de Lénine. Tão pouco para é essa a erro da qual o teria em que o num devo sair, saíram em que se encontram.

De um lado, por ser m "comunista" é que a reação se rebate sobre eles, por outro lado, são obolidados a sustentar que nem o movimento de Novembro, nem a política que viu aquilo fez, nem os objetivos que visavam lhe fazem a guerra com o comunismo. De outro lado, é que é a verdade, mas é só, vale no plano abstrato do doutrina e dos principios marxistas. Concretamente, porém, e considerando muito de figura, é algo por suas proprias tradições e trizas, organizacionais e políticas (filiais e filiais) o bolchevismo, a burguesia chinesa, etc., que estão sempre pras e a cada abandonaram na pratica, mas que ainda dizem conservar, pelo bas. Se massa em que se apoiam e pretendem apoiar-se, pelas

## OS FASCISTAS RUSSOS SAUDAM O TERROR DE STALINE CONTRA OS BOLCHEVIQUES E REVOLUCIONARIOS RUSSOS

Os jornais stalinistas do mundo inteiro e especialmente o jornal americano "Daily Worker", estão fazendo uma campanha envenenadora e hysterica, no sentido de anular os efeitos causados nos operários conselhistas e amigos sinceros da União Soviética, pelos ferros ôs trazidas nas cartas e documentos dos revolucionários que escaparam das garras caninas de Staline-Yagoda & Cia, e de seu grupo de traidores e mercenários americanos, Broder-Harboe-Pudez & Cia.

O "Daily Worker" usa de todos os meios possíveis para não só acorrentar Staline a Heilbrunn e suas fúses, como também para fazer com que os trabalhadores e os que as relações das bestialidade praticadas contra os revolucionários na S.S. prenunciem, no exterior, a repulsação União Soviética. Essas narrativas prejudicam em muito a reputação da camarilha stalinista, mas não, certamente, aos olhos dos capitalistas.

No artigo que sai publicado neste número do "The New Militant", o camarada Trotsky diz o seguinte:

"... a burguesia inteira, inclusive os dirigidos da guia da branca, se não ofensiva de Staline de exterminio dos bolcheviques-leunistas e outros revolucionários, a método garantido da 'normalização' do regime soviético. A imprensa capitalista pede e é responsável do mundo inteiro o punimento e aplaudir a luta contra os 'trotskistas'."

As pessoas ingenuas e fôra da política poderão encherem nessas palavras um exagero natural devido à exaltação do momento.

Vamos por isso mesmo reproduzir abaixo, alguns extratos do jornal dos "Jovens Russos", na qual fazem elogios fascistas-monarquistas russos. Não existe na face da terra mais furiosos inimigos da União Soviética, do que esses senhores. Aqui está a sua opinião sincera sobre Staline: aqui está como eles, REALMENTE VEM a perseguir aos revolucionários russos, levada a efeito pela camarilha acupitadora de Staline:

Eis alguns trechos:

"Não se pode negar eu o governo stalinista é, na forma formalmente gutado, feito idéias comunistas.

... mas estamos convencidos também, de que os interesses dos partidos comunistas estrangeiros, estão agora subordinados ao interesse do Estado russo e não da teoria

e de esclarecimento idêntico, e não só crescerá, a desagregação progressiva no campo do proletariado e o comunismo desaparecerá por muito tempo como força nôva todo terreno da luta de classes no Brasil.

Como pulgão de vanguarda proletária o P.C. está irremediavelmente condenado. O seu destino, preso para sempre ao dar prestígio, é de prosseguir na política de colusar, de colaboração e de aventura. Sem perspectiva de conquistar a legalidade mesmo com o seu novo programa vulgarmente democrático e nacionalista húngaro, não lhe resta outro caminho do que enveredar pelos desvãos do conservativismo golpista. A perda de sua base proletaria e seus ganhos, a direita, entre elementos pequenos burgueses e militares, agravam-lhe esta fatalidade.

Cumpre pois abandonar o barco sem leme do P.C.B. a sua própria sorte e deixá-lo perher-se na correnteira do oportunismo. Tentar de dentro dele virar-lhe

da revolução mundial esse governo passou para a teoria do socialismo em um só país e desta, para o patriotismo soviético; os internacionalistas ideológicos se encontram mesmo proscritos e no exílio, em que é que o poder, estando aqueles que se tornaram patriotas, ou são forçados a se mascararem como bala (BODROST, n.º 30, órgão dos forças russas).

Desejando perpetuar-se no poder,

Staline de 1930 arrastou pelo curso de uma revolução, que se faz a escalação, seu golpe são primeiramente dirigidos, hoje, em dia, contra os representantes do antigo Marxismo-Leninismo. A dissolução da Associação dos Veteranos Bolcheviques, representa um novo e ambiguo indicio dessa luta contra a velha guarda do Bolchevismo. (BODROST, n.º 31)

Desde o dia em que Staline assumiu o poder e especialmente de o Príncipe Príncipe Quinzenal, tornou-se claro que os últimos vestígios do Marxismo ortodoxo estavam condenados a desaparecer. (BODROST, n.º 34)

Saiu, procurando guardar o poder para si, tornar-se aberto e frontalmente "traidor" e destruidor do Marxismo, adaptando-se artificialmente as exigências da natureza e da vida. Devidamente do Partido Comunista, Staline esforçava-se por tornar-se um lider nacional-patriótico. Precisamente ali reside o motivo principal do seu sucesso, integrando atualmente na Rússia. (EDROST, n.º 41)

Treis novos maiores assassinatos nas últimas semanas, degenerescendo a revolução russa. Referimo-nos ao ressurgimento da hierarquia militar, à reorganização da ZAGS e à supressão das cartas de ração para toda uma série de produtos da maior necessidade.

As últimas medidas são, simplesmente, um supplemento do que lá havia sido executado na mesma direção o no passado. A restauração da hierarquia militar é um fenômeno novo, de outra ordem, mas de especial significado. (BODROST, n.º 49)

«A convocação da Rússia, cujos primeiros sintomas foram por nós anunciamos algures, atua, provoca-se vertiginosamente, bididamente que passa. Essa convalescência é o penhor de nossa vitória». (BODROST, n.º 37).

Demolidores!

(Do "The Militant", de 1-2-1936)

e o mundo outra vez para o oeste judeu tento perdido. A corrupção e o leviatâ não mais forte. Impõe-se a construção dum novo barco, que rossa dentro do rei nártua a vanguarda revolucionária da classe operária. Vários confronto com os maiores que seviriam a edificação da Internacional Comunista nos tempos gloriosos de Leining, alicerçados com novas matrizes frutos da experiência dos anos 1917-18, e os nossos dias e consubstancials nos documentos e leis das organizações proletárias revolucionárias que levaram rai a bandeira da QUARTA INTERNACIONAL, intitulado pelo renascimento do comunismo internacionalista, contra a degenerescência tricolore, pelo derrotismo revolucionário contra o social-patriotismo, pelo centralismo burocrático contra a entraîlização burocrática, pela defesa revolucionária da União Soviética contra os seus amigos ureos e "aliados" imperialistas e traidores, pela revolução proletária

## ABAIXO A REAÇÃO!

Derrotado o putschi de Novembro, Getúlio Vargas e seus comparsas, acobertados pela censura, pelo estado de sítio e agora pelo estado de guerra, desencadearam a mais feroz reação contra o proletariado e os militantes revolucionários.

Não só sobre os conjurados do putschi do Rio, Natal e Recife se sentiu o ódio dos governantes e da burguesia. Os dirigentes sindicais independentes, os intelectuais e os partidários que não deram seu apoio ao levante mas não se acuaram, aos desmandos governamentais, também foram perseguidos. Galvão, Serafim Braga, Alfonso, Miranda e Felinto Miller se pôriam na creação os processos mais ignominiosos de torturas.

O liberalismo falas covardemente, assediam e apavoram com seus votos e apertos o estado de sítio para esmagar o combate.

Prezo Luiz Carlos Prestes, Almirante e Felinto Miller, anunciam aos que o governo que o "perdeu" para a convicção que o marxista se espalhou, ele a que o resto se limitava a uma desmontagem de centro. Não passaram muitos dias e os decretos do estado de guerra porque o rei, o general, o escritor, o se estendera. O estalo de guerra, em que inventariou amanhã os bandos ociosos, si o estado de guerra não extingue a agitação como aconteceu com o sítio?

O desconhecimento, a reação surda levava a um encanto indigno do povo. Os estados de sítio e de guerra, os ataques de garras e liberdade reavivaram cada vez mais a indignação e a revolta.

Sob a proteção do estado de guerra, a burguesia desencadeou a reação contra as condições de vida do proletariado e do povo. Esse precisa compreender e já comece a sentir para que recurso recorrer para se libertar de tal estado de coisas. Os trunfos falham. Os generais encorajados desrespeitam criticamente as decisões da magistratura. Esse a sobre a maior ofensa e silêncio acovardado. A imprensa cala, quando não aplaudem... Os liberais e demócratas também se acovardam e dão aos direitistas as suas armas perifericamente.

Ao peço sobre um recurso - RECOMENDAR AS SUAS PRÓRIAS FORÇAS E D'POSTAR SUAS ESPERANÇAS NA AÇÃO CONCRETA DA CLASSE OPERÁRIA. Que de todos os oficiais, de todas as fábricas, e dos bancos escolares se faça sentir a mais viva e ofensiva contra as prisões de operários, professores, intelectuais e soldados, contra as torturas e violências policiais, contra a falta de água, ar, luz. Só resta ao povo um caminho: A LUTA NA ILLEGALIDADE!

tar a internacional.

Camaradas e militantes proletários de todas as tendências! Não há tempo a perder. A derrota de agora não nos abate. Ela nos retempera e enriquece-nos com novas experiências, necessárias ao futuro triunfo. Convoltemos essas experiências numa nova organização revolucionária da vanguarda operária, que voltará o ter por guias não Staline, mas Marx e Lenine. Esta é a tarefa urgentíssima do momento, e sem ela qualquer passo à frente é impossível.

(Fevereiro de 1936.)

órgãos matrizes sociais que procuravam despertar, que sua política e ação seriam facilmente caracterizados. Nesse sentido a burguesia não podia levar a sério as reiteradas furas e declarações de Prestes & Cia. de que o movimento aliancista não era "comunista". Como poderiam os burgueses, alias, com entender esse paradoxo: um grupo de cidadãos que timbram em se proclamar "comunistas", mas não mesmo tanto não timbram nem em afirmar de pé, unidos que sua atividade política não é de comunista?

**Conclusão:** se, como "comunistas" já vivem na maioria, tem legalidade, agora, também, na qualidade de "nacional-fascistas" não escaparam dela, e, sofrem, reforçados, os golpes reacionários. Desta forma, não só o movimento propriamente comunista e proletário foi vitimado fora da lei, como também o movimento puramente democrático, anti-fascista, imitado dos grandes constituintes. Nisso é que reside o aspecto mais malefício da neutralização da ação operária com o fracasso do golpe. Apesar de tanto-nós, nesse sentido, de uma situação por assim dizer fascista.

A política da grande burguesia, já agora, juntamente controladora, está na grande "conquista" de considerar legal a simples propaganda pacífica propaganda doutrinária do socialismo e passível de repressão, como subversiva perante o regime, luta de massa pelos herdeiros democráticos (lementes ressuscitadas) de classe, contra o fascismo, contra o imperialismo, as guerras inter-imperialistas, embora resguardadas na Constituição.

A situação atual da imprensa burguesa contra os professores liberais e aderentes das escolas superiores, contra o ensino leigo, contra a liberdade de educação, ineditum é meritória e merece da cultura-ofensiva política da grande burguesia. A burguesia quer ver se com essa repressão sistemática e legalizada, tento no campo das atividades políticas de massa, como no puro terreno ideológico, pode prescindir de ricíres as últimas reservas do fascismo e a sua chirurgia artística, pe a adição regredida de algumas de suas "vanguardas".

O pacto stalinista cobiçou a sua espinha no "pulso" de Novembro. Se não o poderá voltar às suas origens bolcheviques, porque seria desequilibrado e, si mesmo, e contraria as diretrizes do sétimo congresso da Internação do Comunista stalinizado, o qual não foi mais do que o seu congresso de dissolução, vindo conjecturar a luta com os reformistas da segunda Internacional, a política de colaboração de classe, e a ambição da luta pelo revolucionário proletariado, apoio aos governos burgueses "democráticos", para "evitar" o fascismo e defesa nacional em regime capitalista e o social-patriotismo. Mas a sua necessidade brasileira que jaz na ilegalidade mesmo seguindo a nova linha "patriota-comunista", é ser já "na qual" ade de partido pequeno-burgues, para reconquistar a legalidade terá que agravar as suas concessões e direitos, liquidando formalmente o seu velho leiteiro de "patriota-comunista", entregando-se decisivamente e sem euívoco ao colatoracionismo e legalismo burgueses. Do contrário, não terá outra saída do que prosseguir, perdendo definitivamente um grupo subversivo decisivamente no golpismo franco e as conspirações sem princípios. E por esse caminho, os trambolhões, depois de certo tempo, desaparecerão da cena.

Mas a instâncio stalinista precisa acabar. É uma questão de vida e de

morte para o desenvolvimento do comunismo no Brasil e para o futuro da revolução proletária libertar quanto antes a vanguarda revolucionária da classe das garras da burocacia stalinista e do prestígio.

Dizemos de tais os erros e desastres da política stalinista, os operários e militantes mais conscientes ho stalin P.C., as melhores forças de seus quadros batendo, estançando e rios, torcendo os olhos. Já há mesmo no seu sínodo inicio nesse sentido. A hora é decisiva, tanto no mundo como no nosso setor, de lutas. No exterior, os horizontes se abram sob o calor monstruoso da guerra que se aproxima. No interior o golpe fracassado golpe de novembro foi o coronamento de uma série ininterrupta de desvios, de aventure, de traição de classe e os principios. A reação triunfou. As suas piores liberdades democráticas não propiciamente iniciadas sofreram em tremendo golpe. As forças democráticas e revolucionárias do proletariado e da pequena burguesia foram mortas apagadas, rechazadas. O traidor e os traidores são os venenos de hoje. O integralismo reergue a cabeça com insolência, irrompendo para tirar todo o partido da situação. As portas da igualdade estão abertas, e par em partidos bandos inflamados de Plínio Salgado.

Das perspectivas que, por cessado do fechamento da A.N.L., trazemos para o desenvolvimento ulterior da situação, ressalta-se a peor variante: uma tentativa prematura de insurreição aliada, a derrota, com o recuo de posições já alcançadas, como consequência: repressão sistematizada, e que não o encontrou resistência, o movimento operário desmantelado, a igualdade entendendo-se até o campo "constitucional" das liberdades democráticas é da luta antifascista, nas esferas dirigentes da burguesia provisoriamente, pelo menos, conciliadas, e unidas em frente única contra o espantoso do comunismo, e, finalmente, o integralismo com o campo livre, com a legalidade garantida e justificada, histórica e politicamente perante toda a burguesia e já grande parte da pequena burguesia.

Como prova disso, assistimos à penetração sistematizada da canalla sanguinosa do aparelho do Estado (forças armadas, exercito e marinha, polícia civil, funcionários, etc.) sob as vistos protetoras do governo; a tentativa de sua penetração nos sindicatos proletários garantida por um laço, pela proteção oficial, e de outro, favorecida pela perseguição encarniçada da polícia e do Ministério do Trabalho contra a vanguarda da classe, com seus líderes mais desfeitos presos ou fuzilados. O integralismo intensificou sua propaganda com jornais quotidianos, preparando-se para um confronto entre a maior intensidade das lutas políticas que se avivaram, (a missão eleitoral, disputa das eleições presidenciais, etc.) isso indica que os galinhas verdes vão tentar uma ação de massa mais decidida, e já começam a visitar diretamente o poder. Enquanto o estado maior do exercito, como o Panterão Pessôa, o alto comando de marinha, pelos seus Raul Tavares e a polícia civil de Felinto Muler, fornecem armas, clandestinamente, para Hitler, querendo unir Hitler, promovendo a sua constituição e permanecer eletrônico. Esse é o seu estratagema; enquanto vai indolente e aparentemente o aparelho do Estado, pratas suas ligações secretas com este exterior, e com suas próprias organizações, vai socogendo-

leg's as inquietações do campo burgues e procurando acorrencer os seus adversários, para, no momento oportuno, puxar a faca e... azar a sangria necessária.

Sa a vanguarda proletária não desparar, se os militantes mais conscientes que ainda hoje se encontram formalmente dentro dos quadros do P.C. stalinizado ou que, apesar de desligados, orgulhosamente, ainda estão solidários com a sua linha, não tirarem em tempo a lição da experiência do orçamento desses últimos anos, repetido de vez o stalinismo, o prestígio, e o buro-mim-tanguismo cresce, e que os integralistas estão com o cumprido livre para o poder.

Nesses momentos terríveis de derrota e de recuo, de banditismo repressivo, dos bolcheviques-leninistas, que há mais de dez anos somos diariamente atacados por ordem da burocacia, não divulgamos nos, e mandamos os militares revolucionários de batalha, sinceramente, em hora ceguinha, lutaram ou combatem, em missão, ou de serviços políticos, e, no entanto, apelação para a sua consciência comunista. As paixões fracionais que nos separam não devem abalar as necessidades do livre exame, a voz do simples homem, o sentido da crítica marxista. Com esse afeto não pretendemos que esses camaradas passem, desde já, a nos dar razão e cessem o seu combate e contra nós ussem como pretexto esses de denunciar os erros e os crimes da política que defendem. O que pretendemos, o que deve ser da hora nos, é que esses militares revolucionários que ainda restam no campo, sejam stalinistas ou se encastelem num a-satisfação de fanatismos, ardilos e insensíveis, a qualquer crítica externa, a qualquer idéia, a qualquer perspectiva vinda deles, bolcheviques-leninistas que elles chamam de "triskysts".

Camaradas, vós tendes os vossos documentos, a vossa linha política traçada, o vosso programa. Nós os conhecemos, os estudamos profundamente, os compararmos à luz dos acontecimentos, e temos sempre apresentado a nossa critica e sugestões, e à vossa, oposta nossa linha. Isto o fazemos há muitos de dez anos; aqui, no Brasil, há cinco anos. Mal os desastres temos previsto e que poderiam ser evitados se tivesseis em tempo oportuno a nossa voz de bolcheviques-leninistas. Foi assim, para só citarmos alguns exemplos mais evidentes, na China, com o Kuomintang, na Inglaterra, durante a grande greve geral; na Espanha, desde a queda da monarquia; foi assim na Alemanha, com Hitler; foi assim no Brasil, com a Assembleia Constituinte, e, finalmente, com a A.N.L. Porque não fazem o mesmo em relação aos nossos documentos e posições políticas? A gravata é o momento o exige. O rectarismo esconde, é nesta hora, uma inconsciência. Amo de qualquer ação imediata de massa neste momento, é preciso estudar friamente as causas da derrota. Isto nos abala, nos caminha e perdeleva. É preciso que cada militante procure examinar por si mesmo a situação; é preciso que todos os militantes do campo proletário que tenham alguma causa a dizer o digam, e que, sobretudo, possam ser ouvidos por todos, independente da fração ou tendência a que pertencem. Estamos, por nossa parte, prontos a ouvir as críticas e sugestões dos outros grupos e tendências, a este tempo, com as nossas, a discutir todos os problemas, e conjuntamente com elles, a analisar a situação e expor as nossas perspectivas. E traçaremos novo plano de ação. Sem esse trabalho mutuo de crítica,